

Juros menores afastam investidor do curto prazo

Secretário de Política Econômica acha que arbitragem de taxas não existe mais no País

BRASÍLIA — A queda nas taxas de juros no mercado interno está afastando os investidores de curtíssimo prazo, o "hot money", e cedendo espaço aos investimentos diretos, que somaram US\$ 4,5 bilhões no primeiro semestre do ano, um valor 225,8% maior do que o dos primeiros seis meses de 1995. "A arbitragem de taxas de juros, a rigor, já acabou", disse ontem o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, José Roberto Mendonça de Barros, ao divulgar análise da conjuntura econômica do mês de junho.

Segundo o secretário, isso significa que começa a desaparecer uma das principais fontes de pressão para a emissão de títulos públicos. O governo vinha sendo obrigado a emitir papéis para absorver o capital que ingressava no País, atraído pelos rendimentos proporcionados pelos juros altos. "Uma fonte primária de emissão era a arbitragem de juro", disse o secretário.

Os dados apresentados por Mendonça de Barros mostram que, para um investidor estrangeiro, hoje é mais vantajoso aplicar em papéis brasileiros no Exterior do que em "hot money". Em junho, uma aplicação de um mês, descontado o Imposto de Renda, estava rendendo 1,03%, o que dá 13,14% no ano.

Em junho do ano passado, a mesma aplicação renderia 24,55% ao ano. Já um título da dívida externa negociado no mercado externo rende 14% anuais, e sobre ele não é cobrado o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), correspondente ao ingresso e à saída do capital, de 7%, argumentou o secretário.